

# ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE A POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DE CACHOEIRA DA PRATA-MINAS GERAIS.

\*Lucas Cirilo Vieira Rocha

\*\*Lívia Gontijo Loura

**RESUMO:** O Brasil possui uma grande diversidade em plantas e muitas dessas são utilizadas como tratamento para inúmeras doenças. O conhecimento sobre essa prática é passado de geração para geração. A população idosa é a mais adepta ao consumo de plantas para tratamentos médicos, porém um uso indevido pode gerar mais problemas do que benefícios. De acordo com essa situação, o presente trabalho levantou a seguinte questão norteadora: “Os idosos que fazem uso de plantas medicinais as utilizam de maneira correta, e contam com alguma orientação farmacêutica?” O objetivo foi investigar como é feita a utilização de plantas medicinais, a partir de um levantamento das espécies mais utilizadas pela população idosa do bairro Lago da Chácara, em Cachoeira da Prata-MG. Foi possível evidenciar alguns pontos como: preparação, frequências dos tratamentos, razões para o emprego das plantas como fins terapêuticos e obtenção. Para isso, foram traçados os perfis dos usuários, através de um questionário aplicado na população, com idade acima de 60 anos, abordando questões relevantes em relação ao uso de plantas como tratamento. Constatou-se na cidade estudada, o uso de plantas medicinais é um hábito presente na vida dos idosos. Além disso, ficou clara a defasagem de informações exatas quanto ao uso correto das espécies vegetais, além da ausência do apoio de profissionais farmacêuticos, por falta de conhecimento da própria população quanto à esse tipo de atividades dos profissionais.

Palavras-chave: Plantas medicinais. População idosa. Terapêuticas populares.

**ABSTRACT:** Brazil has a great diversity in plants and many of these are used as treatment for numerous diseases. Knowledge about this practice is passed on from generation to generation. The elderly population is the most adept at consuming plants for medical treatments, but an improper use can generate more problems than benefits. According to this situation, the present study raised the following guiding question: “Do elderly people who use medicinal plants use them correctly, and do they have any pharmaceutical guidance?” The objective was to investigate how the use of medicinal plants is made, based on a survey of the species most used by the elderly population in the Lago da Chácara neighborhood, in Cachoeira da Prata-MG. It was possible to highlight some points such as: preparation, frequency of treatments, reasons for using plants as therapeutic purposes and obtaining them. For this, the profiles of users were drawn up through a questionnaire applied to the population, aged over 60 years, addressing relevant issues in relation to the use of plants as treatment. It was found that in the city studied, the use of medicinal plants is a habit present in the lives of the elderly. In addition, it was clear that there was a lack of accurate information regarding the correct use of plant species, in addition to the lack of support from pharmaceutical professionals, due to the lack of knowledge of the population itself regarding this type of activities by professionals.

Key words: Medicinal plants. Elderly population. Popular therapies

---

\*Graduando em Farmácia pela Faculdade Ciências da Vida.  
E-mail: lucasvieira546@hotmail.com

\*\*Farmacêutica, Mestre docente na Faculdade Ciências da Vida. Orientadora da pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma diversidade biológica e cultural muito extensa, sendo privilegiado por diferentes biomas e processos de ocupação humana que fez com que o país adquirisse uma cultura muito rica e diversificada. Em diferentes regiões, o conhecimento a respeito da utilização de plantas com fins terapêuticos é muito utilizado. Na maioria das vezes, a prática milenar de utilizar plantas como meios de cura é passada de geração para geração, com o intuito de serem utilizadas juntamente com outros medicamentos sintéticos, ou até mesmo em substituição dos mesmos. Entretanto, cuidados na administração de plantas medicinais devem ser bem esclarecidos podendo haver reações indesejáveis ou a falta de tratamento adequado (VIEIRA *et al.*, 2015).

A indústria farmacêutica possui um grande incentivo para o consumo de medicamentos industrializados, entretanto uma grande parte da população ainda utilizam plantas de diversas formas para o alívio das enfermidades, principalmente pelo fato de considerarem a prática natural menos propensa a efeitos colaterais. Devido a isso, no dia 22 de junho de 2006 foi aprovado o decreto 5.813, a chamada “Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos”, a qual visa garantir o uso seguro e racional garantindo o uso sustentável da biodiversidade (BADKE *et al.*, 2016).

Pensando na utilização de plantas medicinais em diversas comunidades e a falta de informação sobre o uso correto dos mesmos, levantou-se a seguinte questão norteadora: Os idosos que fazem uso de plantas medicinais as utilizam de maneira correta e contam com alguma orientação farmacêutica? Para responder a seguinte questão norteadora foram levantadas as seguintes hipóteses: a prática de utilizar plantas com fins terapêuticos é passada para diferentes gerações; as plantas são cultivadas na própria casa; a falta de conhecimento técnico-científico pode se tornar um problema no tratamento de diversas doenças. Nesse contexto, o trabalho teve por objetivo investigar como é realizada a utilização de plantas medicinais como parte do tratamento de diversas doenças por parte da população idosa do bairro Lago da Chácara, em Cachoeira da Prata-MG.

O trabalho se justifica pela importância do conhecimento adequado por parte da comunidade em relação ao uso correto de plantas como fim terapêutico. Diversas

peças, em especial, os idosos que utilizam plantas medicinais sem a certeza dos benefícios que a prática trará para a cura de suas enfermidades. A maioria faz uso de medicamentos sintéticos para controlar alguma patologia crônica, utilizando de forma concomitante com plantas, aumentando o risco de intoxicação ou efeitos colaterais. O farmacêutico faz-se necessário para esclarecer e informar o real benefício do uso de plantas como forma de tratamento de doenças. Por isso, o acompanhamento de um farmacêutico torna-se imprescindível para melhor informação e promoção da saúde em diversas comunidades que fazem uso de plantas medicinais.

O presente estudo descreveu as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa na cidade de Cachoeira da Prata, MG e a forma em que são utilizadas como formas de tratamento de diversas patologias. Foi possível evidenciar quais as principais plantas utilizadas como tratamento, frequência e, qual a principal razão para utilizarem plantas como fim terapêutico. Foi realizado um estudo de campo e aplicado um questionário, no qual foram levantadas questões relevantes em relação ao uso de plantas como tratamento ou parte dele. A faixa etária da população abordada foi acima de 60 anos de idade. As categorias /aspectos abordados foram: perfil do usuário, utilização de plantas medicinais, forma de aquisição, razões e informações sobre plantas medicinais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ETNOBOTÂNICA**

Diversas coleções de plantas úteis para fins medicinais começaram a ser identificadas e expostas antes do século XVII. Tal acervo atualmente possui mais de cem mil objetos, dentre eles materiais vegetais e artefatos, que identificam as populações de diversas partes do mundo de acordo com seus costumes culturais. Entre elas, ressalta-se a população da Amazônia da qual faz parte da coleção do botânico Richard Spruce (VIANA *et al.*, 2019).

Inúmeros produtos como os óleos essenciais, medicamentos, corantes para a indústria, produtos naturais, cosméticos e alimentares podem ser desenvolvidos a base de plantas medicinais, seja em forma de infusões, tinturas, extratos e na forma

*in natura*, fazendo com que se torne cada vez mais importante para a indústria farmacêutica, mostrando-se como uma opção terapêutica interessante, retomando seu espaço e sua importância na medicina atual (GOMEZ e GOMBERG, 2016).

Atualmente, o interesse da indústria farmacêutica no segmento fitoterápico vem aumentando consideravelmente, visto que há uma ampliação do mercado consumidor com um valor estimado em 60 milhões de euros, sendo que o mercado mundial de plantas medicinais para a indústria farmacêutica rende aproximadamente 32 milhões de euros. A etnobotânica e a etnofarmacologia são relevantes para o resgate de saberes tradicionais das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações com as plantas. Isso faz com que a comunidade científica tenha uma importante ferramenta no desenvolvimento de estratégias para o uso sustentável deste recurso terapêutico e também para novas tecnologias para estudo e descoberta de novos fármacos (ZARDO *et al.*, 2016).

## 2.2 PLANTAS MEDICINAIS

Plantas medicinais são definidas por todo e qualquer vegetal que possui em um ou diversos órgãos ou substâncias que, realizam ação terapêutica ou que sejam usadas para a produção de fármacos semissintéticos. As substâncias produzidas pelas plantas com finalidade terapêutica são os metabólitos secundários, tendo como principal componente o ácido chiquímico, responsável por produzir taninos hidrolisáveis (cumarinas e alcaloides), aminoácidos aromáticos, além fenilpropanoides (terpenoides, esteroides, ácidos graxos e triglicerídeos) (SILVA *et al.*, 2017).

Desde o início dos tempos o ser humano interage com o meio ambiente a fim de suprir necessidades para sua sobrevivência, bem estar e cura de incontáveis doenças ou dores. Para isso, utilizaram plantas como recursos terapêuticos, o que fez com que vários estudos fossem realizados para descobrir e utilizar de forma eficaz a propriedade curativa de plantas e vegetais. Em diferentes culturas, o conhecimento sobre a utilização de plantas como tratamento é passado de geração para geração (BORGES e ALES, 2018).

O Brasil possui aproximadamente 15 a 20% da biodiversidade mundial, com grande diversidade genética, da qual as plantas superiores são fontes relevantes dos fitoterápicos. São aproximadamente 60.000 espécies de vegetais superiores, sendo apenas 8% estudadas para pesquisas de compostos bioativos e apenas 1100 espécies avaliadas em suas propriedades medicinais. Frente à alta biodiversidade encontrada no Brasil, a fitoterapia está sendo cada vez mais utilizada no Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de diminuir o impacto dos gastos com os medicamentos alopáticos, diminuindo conseqüentemente os custos do SUS e facilitando o acesso aos medicamentos e tratamentos por parte das populações mais carentes (MARTINS e GARLET, 2016).

O Governo Federal instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) através do Decreto Presidencial 5.813 de 22/6/2006. A partir da implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira, estando prevista a melhoria do acesso da população aos medicamentos, desenvolvimento de opções terapêuticas e a melhoria da atenção à saúde dos usuários SUS Portaria nº 971 do Ministério da Saúde, de 03/5/2006).

### 2.3 TERAPÊUTICAS POPULARES: A FITOTERAPIA PRESENTE NA VIDA DOS BRASILEIROS

Fitoterapia se origina do grego *phytos*, que significa plantas, terapia, tratamento e cuidado. Portanto, fitoterapia nada mais é que o tratamento de doenças utilizando as plantas como possíveis agentes farmacológicos. Sendo plantas medicinais definidas por todo e qualquer vegetal que possui, em um ou diversos órgãos, substâncias com realizam ação terapêutica ou que sejam usadas para a produção de fármacos semissintéticos (ALENCAR *et al.*, 2019).

A prática da fitoterapia evoluiu com o passar dos séculos em diferentes culturas, de diversas formas. Desde a mais simples forma de tratamento local até às tecnologicamente mais sofisticadas de fabricação industrial. O acervo natural mostra a exuberância de variedades das espécies disponíveis, exaltando a diversidade, importância e riqueza do saber popular. Torna-se relevante traçar um perfil dos locais

de coletas e espaços mutantes, nos quais moradores investem no cultivo e preservação da biodiversidade (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Diversas são as formas em que as plantas são utilizadas como forma de tratamento. Cada parte da planta depende exclusivamente da patologia ou dor a ser tratada, sendo realizadas infusões de folhas ou raízes, consumo de frutos e folhas *in natura*, emulsões, dentre outras formas. Entretanto, vale ressaltar a importância de boas práticas pra o cultivo, manejo, coleta, processamento armazenamento e dispensação das mesmas (LIMA *et al.*, 2018).

A prática de cultivo e uso de plantas medicinais devem ser desempenhadas com responsabilidade, juntamente com os profissionais da área da saúde, que possuem conhecimento das indicações e melhores formas de administração das plantas ou medicamentos fitoterápicos. Estes são capazes de fornecer informações importantes interações medicamentosas, influência de compostos em exames laboratoriais, reações alérgicas ou toxicológicas ou interação com outros tipos de drogas, também são relevantes para o tratamento adequado. No Brasil conhecimentos relacionados a utilização de plantas medicinais podem ter origem em saberes oriundos de produções africanas, europeias e indígenas e se difundiram por todo o país (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

#### 2.4 PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

Entre as diversas atribuições pertinentes ao farmacêutico ainda se destacam a dispensação de medicamentos, responsabilidade técnica da farmácia e ou drogaria, supervisão e treinamento de funcionários para exercerem suas funções e gerenciamento administrativo. Entre as atividades desempenhadas pelo farmacêutico, porém em menor proporção, surge a Atenção Farmacêutica que tem o propósito da promoção à saúde e o uso racional de medicamentos; assegurando a estes pacientes uma melhor qualidade para seu tratamento (ARAÚJO *et al.*; 2017). O consumo consciente dos fitoterápicos também é de responsabilidade do profissional farmacêutico, pois devem orientar sobre a forma correta de cultivo e uso dos mesmos.

O profissional de farmácia possui importante papel em fornecer informações e esclarecimentos aos usuários, que diversas vezes confundem em utilização de fitoterápico e plantas medicinais aumentando o risco de automedicação, tratamento com plantas medicinais como coadjuvante em tratamentos convencionais, o que pode gerar efeitos adversos, interações medicamentosas, além de diminuir o risco de graves intoxicações (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

O profissional de farmácia possui importante papel em tais esclarecimentos aos usuários, que diversas vezes confundem em utilização de fitoterápico e plantas medicinais aumentando o risco de automedicação, tratamento com plantas medicinais como coadjuvante em tratamentos convencionais, o que pode gerar efeitos adversos, interações medicamentosas, além de diminuir o risco de graves intoxicações (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, uma vez que permitiu expor características de uma determinada população. Quanto à abordagem foi realizada uma pesquisa quantitativa, e suas análises feitas com métodos estatísticos sobre o tema em questão, as quais foram representadas em forma de gráficos para facilitar a interpretação dos resultados obtidos (GIL, 2002). O estudo possibilitou descrever as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa e o correto uso pelos mesmos na cidade de Cachoeira da Prata-MG, a qual possui uma população de aproximadamente 3603 habitantes.

Foi possível evidenciar as principais plantas utilizadas, requência e, qual a principal razão para utilizarem plantas como fim terapêutico. Foi realizado um estudo de campo e aplicado um questionário, no qual foram levantadas questões relevantes em relação ao uso de plantas como tratamento ou parte dele. No bairro Lago da Chácara foram aplicados 45 questionários, no período de janeiro a março de 2020. Foi realizada a identificação da população idosa através do cadastro de aproximadamente 124 idosos no PSF (Programa Saúde da Família).

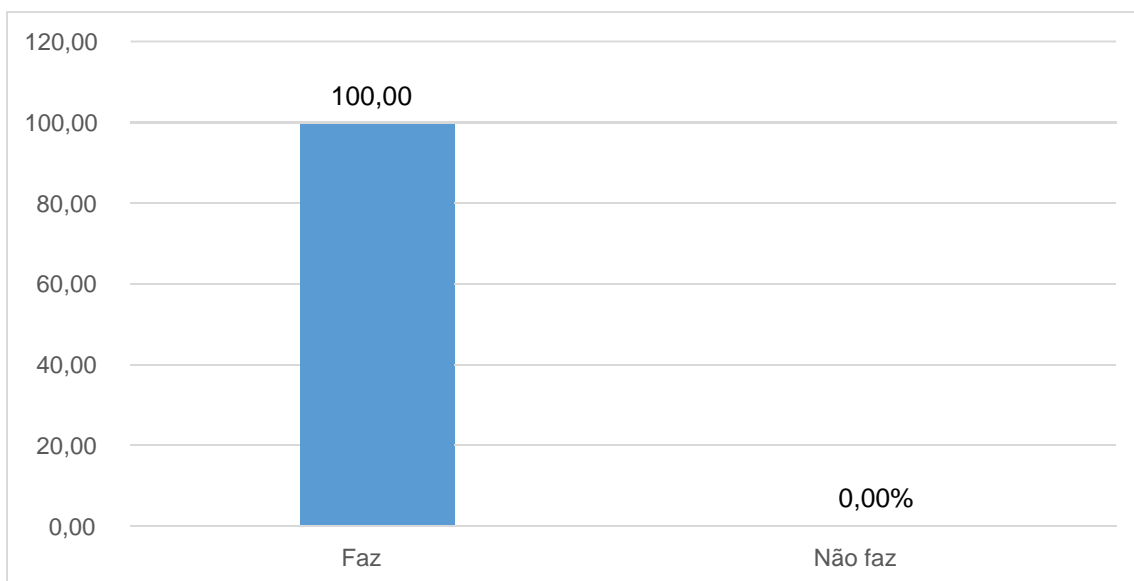
O questionário era composto por 13 perguntas, as quais possibilitou verificar qual o perfil de idosos que mais utilizam plantas medicinais como forma de tratamento. Foram entrevistados homens e mulheres ao acaso, que se dispuseram a participar da pesquisa.

A faixa etária da população abordada foram idosos com idade a partir de 60 anos. As categorias /aspectos abordados foram: perfil do usuário, utilização de plantas medicinais, forma de aquisição, razões e informações sobre plantas medicinais. Por se tratar de uma população com algumas dificuldades para locomoção, o questionário foi aplicado em suas residências. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento para que fosse possível a participação na pesquisa que se encontra no Apêndice 1.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

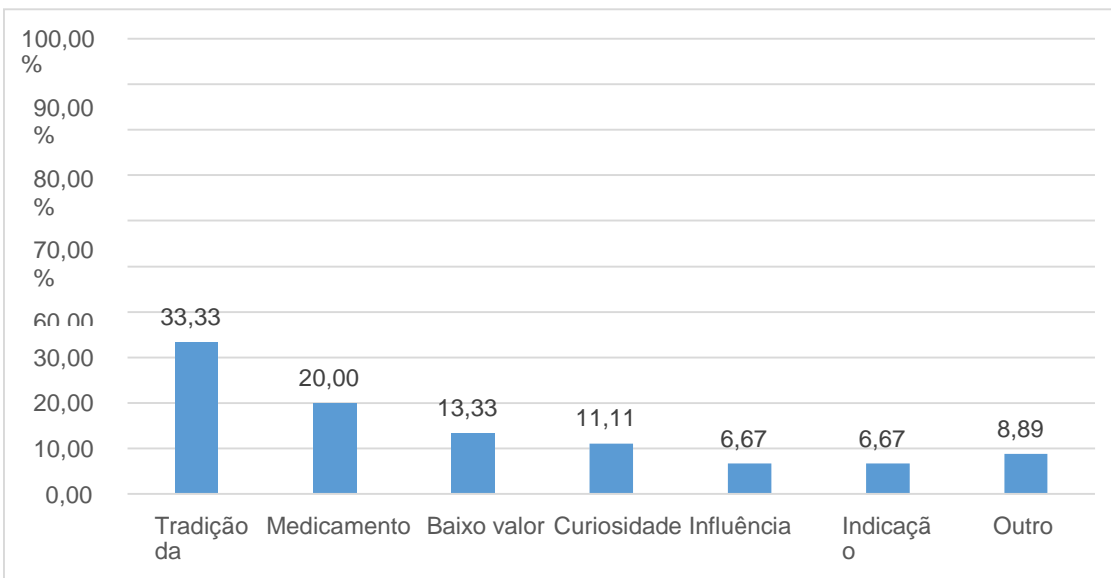
De acordo com a figura 1, a utilização de plantas medicinais é recorrente entre a população idosa, na qual 100% afirma utilizar plantas medicinais como forma de tratamento de diversas doenças. O cultivo dentro de suas casas, possibilita o acesso rápido e sem qualquer custo para se obter o tratamento. O custo menor em relação aos medicamentos sintéticos faz parte de um dos principais motivos pelo qual pessoas que moram em zonas urbanas, em especial cidade menores ainda tem como prioridade o uso de recursos naturais. Devido à facilidade de obtenção das plantas medicinais e a crença de que aliviam sintomas e curam diversas doenças, a prática de cultivo e uso são passadas de geração para geração, mostrando que se ocorre um fácil acesso a medicamentos sem o conhecimento necessário, o que pode trazer complicações durante o tratamento de determinadas doenças (Santos *et al.*, 2016).





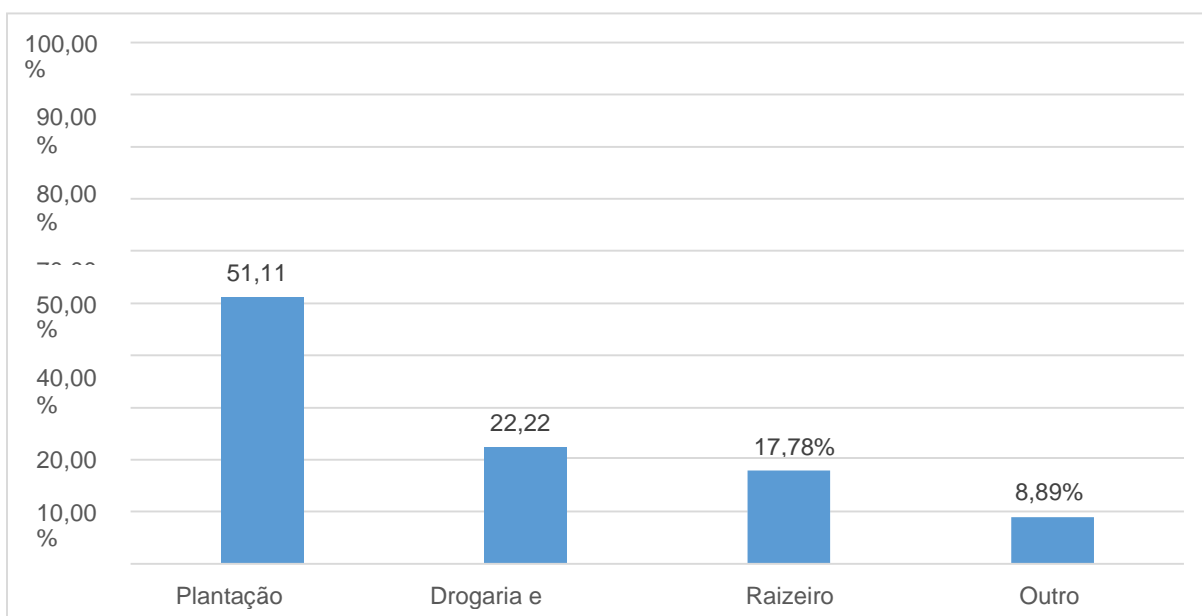
**Figura 1** – Idosos que fazem uso de plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos.  
**Fonte:** (Próprio da pesquisa,2020).

Embora outros motivos estejam associados ao uso dos tratamentos fitoterápicos, a influência maior para que a utilização das plantas medicinais ainda continue sendo uma prática muito utilizada é a tradição familiar evidenciado nos dados apresentados na (figura 2). O que mais torna preocupante nas demonstrações de tais dados, é que apenas em 6,67% dos casos os pacientes utilizam medicamentos fitoterápicos por indicação médica, isso mostra que a população não procura informações através de profissionais que tem o conhecimento da prática e o que ocorre comumente são indicações de populares e terceiros, o que vai de encontro com o que afirma Nascimento *et al.*2018. A correta orientação é primordial para que não haja efeitos indesejados e piora no quadro de saúde pois o uso indevido de tais práticas podem levar a efeitos inesperados ao invés de efeitos benéficos ao paciente (Santos *et al.*, 2016).



**Figura 2** – Motivo pelo qual os idosos adquirem medicamentos e tratamentos naturais.  
**Fonte:** (Próprio da pesquisa,2020).

Desde o início dos tempos o ser humano interage com o meio ambiente a fim de suprir suas necessidades para sua sobrevivência, bem estar e cura de doenças, utilizando as plantas como recursos terapêuticos (BORGES e ALES, 2018). Comprovando o que afirma os autores, 51% dos idosos entrevistados no questionário possuem plantação própria em suas residências (figura 3).



**Figura 3:** Modo de obtenção de plantas medicinais.  
**Fonte:** (Próprio da pesquisa,2020).

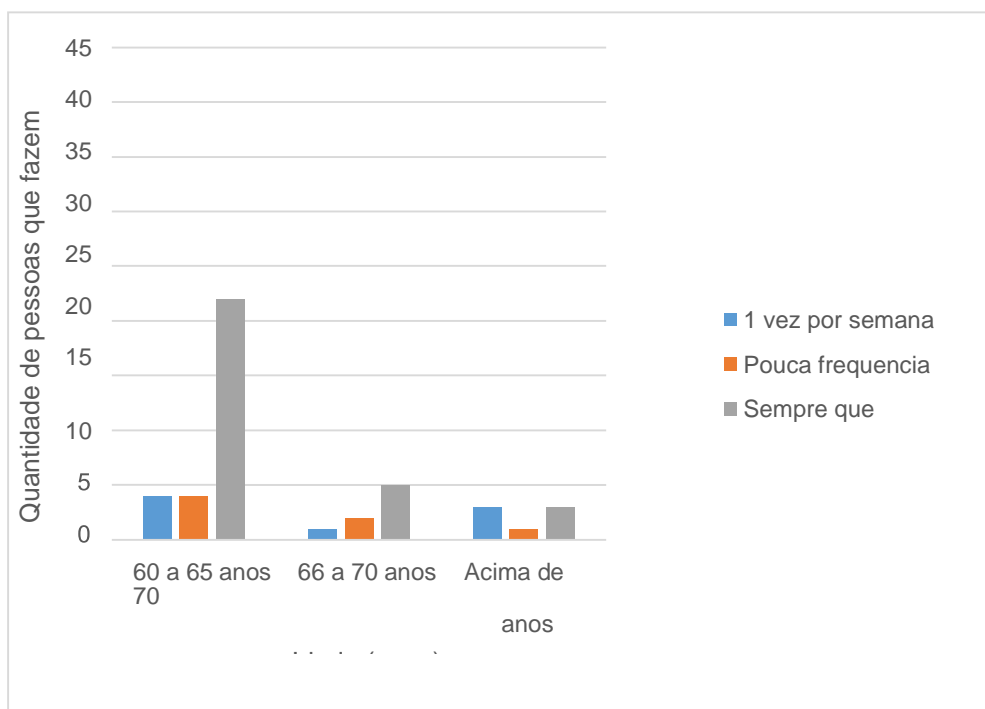
PLANTAS MAIS USADAS PELA POPULAÇÃO IDOSA E FORMA DE PREPARO			
PLANTAS	Nº DE PESSOAS	PARTE USADA	PREPARAÇÃO
ERVA-CIDREIRA	30	FOLHAS	CHÁ
ALECRIM	10	FOLHAS	CHÁ/ INFUSÃO
HORTELÃ	25	PARTE AEREA	CHÁ/ INFUSÃO/ MACERADO
ERVA-DOCE	13	FRUTO	CHÁ/COZIDO
ROMÃ	31	FRUTO	CHÁ/GARGAREJO
MANJERICÃO	7	PARTE AEREA	CHÁ/COZIDO
BOLDO	43	FOLHAS	CHÁ/INFUSÃO/MACERADO

**Quadro 1:** Principais plantas utilizadas pela população

**Fonte:** (Próprio da pesquisa,2020)

No quadro 1, encontram-se descritas como as plantas são utilizadas no tratamento de doenças, sendo mais utilizadas na preparação de chás e gargarejos, maceradas ou cozidas. Dentre as mais utilizadas destaca-se a erva-cidreira, sendo utilizada para preparo de chás, em caso de gripes e resfriados e folhas de boldo, utilizadas tanto no preparo de chás, maceradas ou infusão, ambos os modos de preparo são usadas no tratamento de doenças do trato gastrointestinal, como relatam os entrevistados.

De acordo com a figura 4 na população com idade em torno de 60 anos, o uso de plantas medicinais é esporádico, sendo utilizadas somente em casos de necessidade. Entretanto, em idosos acima de 70 anos, torna-se mais frequente o uso em pelo menos uma vez por semana desta prática, o que pode gerar grande preocupação em relação ao uso de outras terapias, visto que nessa idade o uso de diversos medicamentos para tratamento de doenças crônicas e agudas por essa população é bem acentuada. Isso reitera o que afirma Nascimento *et al.* 2018, no qual o uso como coadjuvante de plantas medicinais e outros medicamentos convencionais pode aumentar consideravelmente efeitos adversos, interações medicamentosas e riscos graves de intoxicações.

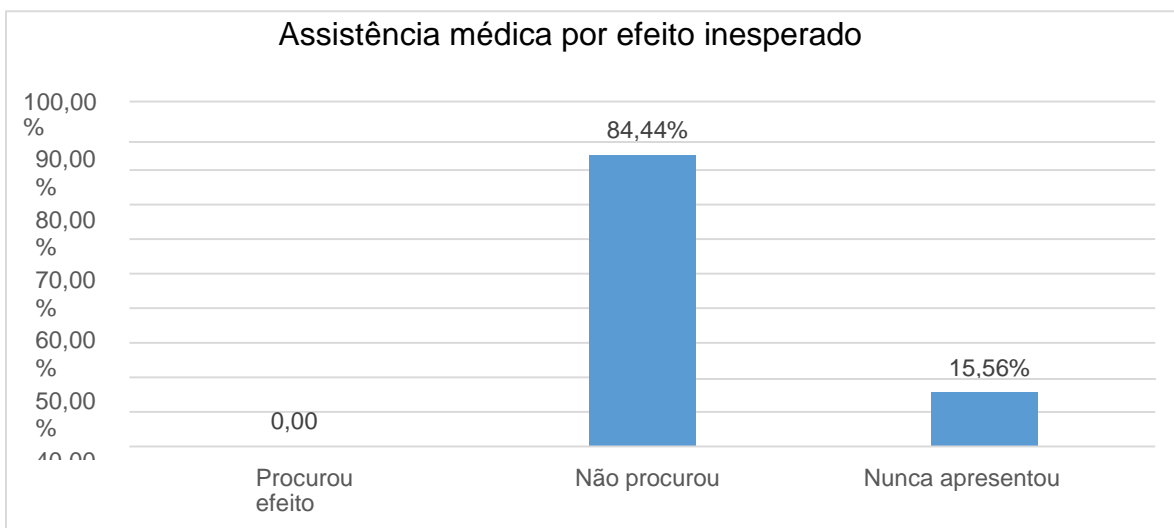


**Figura 4**– Representação da frequência do uso de plantas medicinais de acordo com a idade dos participantes.

**Fonte:** Próprio da pesquisa,2020).

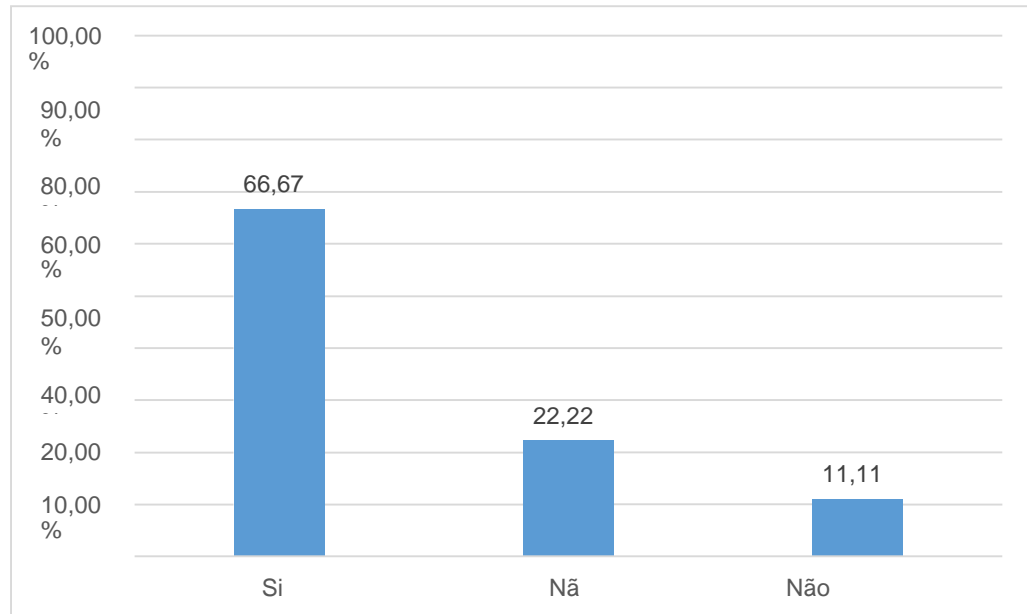
Em suas pesquisas Martins e Garlet (2016), ressaltam a importância que os fitoterápicos possuem atualmente no auxílio ao Sistema Único de Saúde (SUS), diminuindo o impacto dos gastos com os medicamentos alopáticos, principalmente por parte da população mais carente. Porém, o acompanhamento e o receituário por parte do médico do paciente devem ser primordiais para o sucesso do tratamento. Os riscos de efeitos adversos podem ser bem maiores quando não acompanhados por um profissional.

Na figura 5 é possível observar que mais de 84% dos pacientes que fazem uso de plantas medicinais quando apresentam qualquer desconforto ou efeito proveniente do uso das mesmas não procuram o serviço de saúde. Isso é bastante preocupante devido à complicações que podem ter origem do uso sem conhecimento do médico ou do profissional de saúde que acompanham esses idosos. Os riscos de intoxicação ou interações medicamentosa aumentam muito devido à falta de auxílio do serviço de saúde, podendo trazer problemas de saúde maiores a curto e longo prazo.



**Figura 5** – Porcentagem de pacientes que procuram ajuda profissional em casos de efeitos inesperados pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicos.  
**Fonte:** (Próprio da pesquisa,2020).

De acordo com Silva (2018), etnobotânica é a ciência que estuda as plantas e a interação destas com as comunidades humanas. O uso de plantas e medicamentos fitoterápicos não é exclusivamente de uso da população idosa. Em várias culturas o tratamento com vegetais, frutas, folhagens passam de geração para geração. Por isso, diversas pessoas de uma mesma família, independente da idade fazem o uso de plantas medicinais como tratamentos para diversas doenças. É o que mostra a figura 6, no qual quase 70% de outras pessoas da família fazem uso de tratamentos não alopáticos, ou usam os medicamentos fitoterápicos como auxílio para melhorar sintomas de várias doenças. O risco de efeitos adversos também pode atingir outras pessoas da família dos idosos representados na pesquisa. Na figura 6 é possível observar outro fato relevante, em que 11% dos membros das famílias não acreditam no tratamento realizado de forma natural, o que pode impactar diretamente na procura dos idosos ao serviço de saúde.

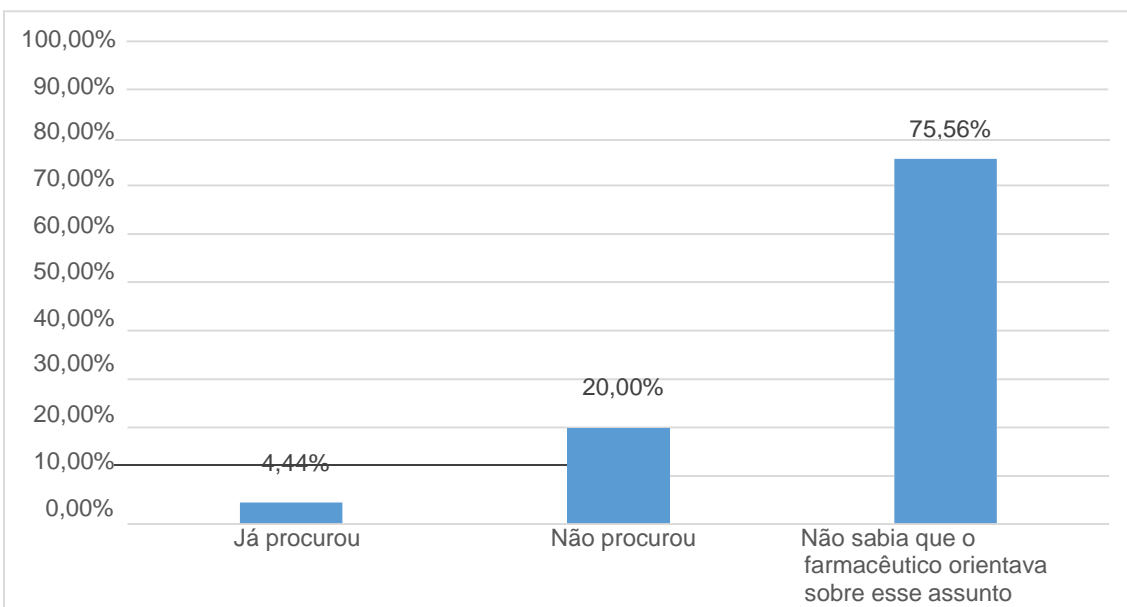


**Figura 6** – Outros membros das famílias que utilizam e acreditam no potencial do tratamento fitoterápico.

**Fonte:** (Próprio da pesquisa,2020).

Na figura 7, um dado preocupante observado durante pesquisa é a falta de informação que a população possui em relação ao papel do farmacêutico frente à orientação em relação ao uso dos medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. Cerca de 75% dos idosos entrevistados não sabiam que o profissional orientava sobre o uso de tais práticas de tratamento. Fato que comprova o que afirma Nascimento *et al.* 2018, quando afirma que o profissional de farmácia possui importante papel em esclarecimentos aos usuários, que diversas vezes confundem utilização de fitoterápico e plantas medicinais aumentando o risco de automedicação, além de utilizarmos mesmos como coadjuvante em tratamentos convencionais, o que pode gerar efeitos adversos, interações medicamentosas, além de diminuir o risco de graves intoxicações.

Embora a venda dos fitoterápicos seja livre, é de suma importância à orientação de um farmacêutico quanto ao uso correto. De acordo com a ANVISA as plantas medicinais são consumidas em larga escala pela população, sendo extremamente necessária a orientação de um profissional capacitado para um melhor tratamento.



**Figura 7** – Pacientes que procuram orientação farmacêutica

**Fonte:** (Próprio da pesquisa,2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de plantas medicinais pela população idosa é bastante comum para o tratamento de diversas enfermidades, é necessário que exista uma preocupação muito grande na forma como esses idosos utilizam tais fontes naturais para que seja um hábito seguro. Na cultura brasileira é comum resgatar da natureza insumos que são ótimos aliados para garantir uma boa condição de saúde. Porém, existe um risco muito grande de intoxicação e efeitos adversos causados pelo uso indiscriminado e concomitante com outros medicamentos industrializados, ou até mesmo pela própria falta de conhecimento sobre os efeitos que determinada planta pode causar para o organismo.

Diante o exposto, o papel do farmacêutico é relevante para que idosos, população que necessita de cuidados maiores, utilizem de forma correta as plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. O profissional tem como papel principal garantir a saúde e o bem-estar da população, através de uma boa orientação. A maior dificuldade encontrada durante o desenvolvimento do trabalho foi o acesso aos entrevistados, visto que são pessoas que possuem uma condição restrita para

locomoção, além do surgimento da pandemia do novo corona vírus (COVID-19), o que exigiu maior cuidado ao abordar os mesmos.

Os idosos são uma parte da população que carregam um peso cultural maior, dando muita importância aos ensinamentos passados de geração para geração. Portanto, é importante que o profissional farmacêutico respeite suas origens e saiba orientar de forma correta e eficaz, para que esses idosos sigam de forma adequada suas orientações. Pelo Brasil possuir uma vasta biodiversidade, torna-se necessário uma relevância maior em estudos que utilizam as plantas como potenciais medicamentos que diminuam efeitos colaterais de medicamentos sintéticos.

Torna-se muito importante a realização de mais estudos que provem a real eficácia de plantas para tratamento de inúmeras doenças, mas que garantam à população uma segurança quanto ao consumo, visto que o Brasil é o país que possui uma das mais ricas biodiversidades do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Bruno Rodrigues *et al.* **Conhecimento dos agentes comunitários de saúde de um município baiano sobre plantas medicinais. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 16, n. 34, p. 66-84, 2019.

BADKE. M. R; SOMAVILLA. C. A. HEISLER. E. V. ANDRADE. A; DENARDIN. B; GARLET. T. M. B. **Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde**. p. 225-234. Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

BORTOLETTO. M. E. BOCHNER. R.. **Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil**. Cad. Saúde Pública. p. 859-869, Rio de Janeiro, 2017.

CARVALHO, J. A. M; BRITO, FAUSTO. **A Demografia Brasileira e o Declínio da Fecundidade no Brasil: Contribuições, Equívocos e Silêncios**. Revista brasileira de estudos de população. v. 22, São Paulo, 2017.

CONCEIÇÃO. S.B; MARIÚBA. G.B; SANTOS. N.S; REBELO. M. A. PEREIRA. M. **D.envelhecimento populacional com foco no uso racional de Medicamentos: o papel do farmacêutico**. Revista Intersaúde. v.1. n.1. São Paulo, 2019.

BORGES. F. V. SALES. M.D.C. **políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no brasil: sua história no sistema de saúde**. v. 16. n. 1. p. 13-27.



Pensar Acadêmico. Manhuaçu, 2018.

FOUCAULT, M. **Segurança, População e Território**. Editora Martins Fontes, p. 39-117. São Paulo, 2017.

FREITAS. C.V; SARGES. E. S.N.F; MOREIRA. E.C; CARNEIRO. S. R. **Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida de idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. p.119-128. Rio de Janeiro, 2016.

GOMEZ, M; ROCHA, E. A; GOMBERG. **Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil.** v 10(2). p. 95-219. Rio de Janeiro, 2016.

LIMA. S. M; RIBEIRO. G.C; LIMA. H. F; RODRIGUES. R. M. MENDES. M. R. . **Ação educativa para idosos sobre polifármacia: um relato de experiência.** ISSN: 2358-9124. Quixadá, 2017.

MARQUES, Paola Alvares *et al.* **Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos.** *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 2, n. 1, p. 15-15, 2019.

MARTINS. M.C; GARLET. T.M. **Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais.** *Revista Eletrônica em Gestão e Tecnologia ambiental.* v. 20.n. 1. p. 438-448. Rio Grande do Sul, 2016.

MESSIAS. M. C. T. B.; MENEGATTO, M. F.; PRADO. A. C. C.; SANTOS. B. R.; GUIMARÃES, M. F. M. **Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil.** v.17, n.1, p.76-104 *Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2015.*

MIRANDA. D.M; MORAIS. MENDES. G; CRUZ. A; SILVA. A. L. A. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** vol. 19. N.. 3. p..507-519. Rio de Janeiro, 2016.

NASCIMENNTO. M. A. N; REIS. J.S; PEIXOTO. L.S; SOUZA. S. S. SAMPAIO. C.R; OLIVEIRA. M. F. **O mapeamento de saberes populares sobre plantas medicinais em um grupo de convivência em rondonópolis-mt, por meio da proposta de educação em saúde.** v.1. n. 10. p. 61-74. Mato Grosso do Sul, 2018.

SANTOS, A. B. N. *et al.* **Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil.** *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

SILVA. N. C. S; MALAQUIAS.A; BRESSA. V. H. S. BARROS. R. M. S.. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde.** Faculdade Única de Ipatinga, 2017.

SILVA. R. J.B; OLIVEIRA. A.P.S; FROES. B; SILVA. R. L. F. **Crenças populares: atribuições místicas e medicinais às plantas na baixada cuiabana.** Biodiversidade - v.17. n.1. Mato Grosso do Sul, 2018.

SILVA. M.C; CAAMPOS. A. M. P. AGUIAR. B.S; SOUSA S.R.B; PESSOA. C.V.

**A importância do farmacêutico frente ao uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade.** Mostra Científica da Farmácia. São Paulo, 2017.

VIANA, Pedro de Oliveira. **Utilização de plantas medicinais como ferramenta de estímulo para o resgate de cultura e qualidade de vida.** Revista saber científico, 2019.

VIEIRA, L.S.; SOUSA, R.S.; LEMOS, J.R. **Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense.** v.17. n..4. p.1061-1068. Campinas, 2015.

XAVIER, Adriana Tosta; DA SILVA NUNES, Jucélia. **Tratamento de diabetes mellitus com plantas medicinais.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 9, p. 603-609, 2018.

ZARDO. A; OTENIO. J.K; LOURENÇO. E. L. B.; GASPAROTTO. A.; JAMASSI. E. **Levantamento de informações etnobotânicas,etnofarmacológicas e farmacológicas registradas na Literatura sobre tropaeolum majus l. (chaguinha).** v.20,.n. 3,.p, 195-198. Umuarama, 2016.

## **APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONARIO**

Você está convidado (a) para participar, como voluntário da pesquisa intitulada ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE A POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DE CACHOEIRA DA PRATA-MG. Seus dados pessoais não serão utilizados ou divulgados, os formulários não são nominais. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o final deste documento. As informações são sigilosas e apenas para fins científicos.

Pesquisador Responsável: XXXXXXXX

E-mail: XXXXXXXX

Contato: XXXXXXXX

1- sexo

Masculino  Feminino

2-Estado Civil

Solteiro  Casado  Viúvo  Divorciado  Separado  Outros

3-Faixa de Idade

60 à 65 anos  65 à 70 anos  Acima de 70 anos

4-Escolaridade

Ensino Superior  Ensino Superior Incompleto  Ensino Médio  Ensino Médio Incompleto  Ensino Fundamental  Ensino Fundamental Incompleto

5-Faz uso de alguma planta medicinal? Se sim cite a Planta.

6- Como você obtém as plantas que faz uso

Plantação Própria  Drogaria e Farmácias  Raizeiros  Outros

7-Frequência que faz uso

1 vez por semana  Pouca frequência  Sempre que o necessário

8-Razão da utilização de plantas medicinais

Tradição Familiar  Medicamento Natural  Baixo valor para compra  
 Curiosidade  Influência da TV  Indicação Medica  Outros

9-O uso de plantas levou ao efeito esperado

Levou ao efeito  Não levou ao efeito  Não souberam responder

10- Faz alguma indicação de plantas medicinais

Faz indicação  Não faz indicação  Não acreditam em tratamentos com plantas

11- Já procurou assistência medica por algum efeito inesperado

Procurou  Não procurou  Nunca apresentou efeito adverso

12- Já buscou orientação farmacêutica

Já procurou  Não procurou  Não sabia que o Farmacêutico passava essa orientação

13- Mais alguém faz uso em sua casa

Sim  Não  Não acreditam em tratamento com plantas